



	Fechamento	Variação	Ajuste
Bovespa	79.064	-1,49%	79.842
Índice Futuro	79.000	-2%	79.026
Dólar Futuro	5.824,5	1,27%	5.834,29

Conheça o trabalho do André Moraes:

📱 Junte-se a nós no nosso Canal do Telegram: <https://t.me/andremoraes>

Agenda do Dia:

**Apenas as mais relevantes*

. 08:00 🇧🇷 BRL Ata do Copom

. 09:30 🇺🇸 USD IPC-núcleo (Mensal) (Abr) -0,2% -0,1%

Ibovespa descola de NY e fecha em baixa com Petrobras e clima político

A forte queda do petróleo pressionou Petrobras, o que contribuiu para o Ibovespa fechar em baixa. Outro fato que pesou em São Paulo foi o clima político, que continua conflituoso. A grande expectativa é para o veto do presidente ao reajuste dos salários dos servidores, no projeto de auxílio aos Estados e municípios. Mas também haverá, amanhã de manhã, a exibição a um grupo de autoridades da gravação da reunião ministerial do dia 22 de abril, cujo desenrolar culminou no pedido de demissão de Sergio Moro do Ministério da Justiça. O Ibovespa fechou em queda de 1,49% (79.064,60 pontos), com giro financeiro de R\$ 21,3 bilhões. Em Nova York, as ações de tecnologia e da área de saúde seguraram os índices. Os investidores continuam a apostar na solidez financeira destas companhias, cuja demanda por seus produtos tem se mostrado resiliente. Exemplos: Nvidia (+3,25%) do ramo de jogos eletrônicos, Gilead Sciences

(+4,33%) e Moderna (+12,95%), ambas pesquisadoras de vacinas contra o coronavírus. Impediu uma força maior dos índices o temor de uma segunda onda do vírus, como se vê na Coreia do Sul e na China. O Dow Jones fechou em queda de 0,45%, a 24.221,99 pontos. O S&P ficou estável (+0,01%), a 2.930,19 pontos e o Nasdaq subiu 0,78%, a 9.192,34 pontos. (Márcia Pinheiro, segue)

Petróleo ajuda a derrubar Ibovespa; siderúrgicas também pesam

Descrente de uma retomada vigorosa da atividade econômica global, o petróleo tipo Brent para julho fechou em queda de 4,42% (US\$ 29,60) na Ice; e o WTI para julho caiu 4,17% (US\$ 25,08) na Nymex. As baixas prejudicaram Petrobras ON ([#PETR3](#)) e PN ([#PETR4](#)), que recuaram 2,66% e 1,79%, respectivamente. Mais uma vez, siderurgia e metalurgia se destacaram em desvalorização, com o temor de uma eventual segunda onda do coronavírus. CSN ON ([#CSNA3](#)) perdeu 5,76%, Gerdau PN ([#GGBR4](#)) -3,85%, Gerdau Metalúrgica PN ([#GOUA4](#)) -3,26%, Usiminas PNA ([#USIM5](#)) -1,04% e Vale ON ([#VALE3](#)) -2,29%. O setor bancário também não ajudou o índice. Na sexta-feira, a Fitch revisou de “estável” para “negativa” as perspectivas de rating do BTG, XP investimentos, Banco do Brasil, Caixa, Bradesco e Itaú. Bradesco ON ([#BBDC3](#)) e PN ([#BBDC4](#)) perderam 1,74% e 1,51%, respectivamente. BTG Unit ([#BPAC11](#)) caiu 0,91%. A maior queda do Ibovespa foi de IRB Brasil ON ([#IRB3](#)), com tombo de 14,82%, pelo fato de a Susep ter instaurado procedimento de Fiscalização Especial porque o IRB apresentou “insuficiência na composição dos ativos garantidores de Provisões Técnicas e consequentemente da liquidez regulatória”. CVS ON ([#CVCB3](#)), com queda de 6,14%, seguiu seu calvário pela queda do turismo, assim como Localiza ON ([#RENT3](#)), com perda de 5,23%. (Márcia Pinheiro)

Small Caps: notícias corporativas ajudam papéis em sessão volátil

O índice SMLL apresentou volatilidade durante a maior parte da sessão, ampliando as perdas no fechamento, em -1,87%, aos 1.716 pontos. No ano, foi negativo em -39,58% e no mês, em -8,35%. O índice acompanhou o Ibovespa, impactado pelas notícias sobre o coronavírus no mundo e o cenário político aqui. Assim, papéis do índice se movimentaram sem direção única, com tendência negativa e algumas notícias corporativas fazendo diferença. Copasa ([#CSMG3](#)) ganhou 0,31%, a R\$ 48,29, com UBS

recomendando compra e preço-alvo de R\$ 60. M. Dias Branco (#MDIA3) avançou 2,35%, com lucro líquido de R\$ 137 mi no 1TRI, alta de 140,8% na base anual. Log-In (#LOGN3) subiu 0,76%, antes do balanço, hoje, após o fechamento, com analistas estimando receitas de R\$ 260,9 milhões. No mercado a vista, Biomm (#BIOM3) avançou 5,24%, com a aprovação de etapa regulatória sobre a fabricação da insulina Glargilin. Centauro (#CNTO3) recuou 3,58%, após notícias de follow on de R\$ 500 milhões.. À espera do pacote de socorro para o setor, elétricas perderam: Alupar (#ALUP11) caiu 0,54%; Cesp (#CESP6), -1,36%; Taesa (#TAE11), -1,66%; Light (#LIGT3), -2,80%. (Ana Katia)

Dólar em novas máximas históricas pressiona juros futuros na véspera da ata do Copom

O dólar passou a renovar máximas no meio da tarde, atingindo até R\$ 5,8401, o que levou o Ibovespa à mínima e zerou a baixa do contrato mais curto do DI, na véspera da ata do Copom, que o BC divulgará amanhã. Mais cedo, esse vencimento, que projeta a taxa Selic no final do ano, era o único que mantinha queda, apostando que o Copom confirmaria na ata a intenção já manifestada no comunicado, de decidir um "último corte" da Selic em junho, "não maior do que o atual" (75 pontos-base). Mas a pressão do câmbio, que reage a fatores internos, resgatou alguma cautela em relação à política monetária mais dovish. Apesar das projeções de forte contração do PIB e de um IPCA em torno de 2%, abaixo da meta, os ruídos políticos causam desconforto. A maior expectativa é para o veto do presidente ao reajuste dos salários dos servidores, no projeto de auxílio aos Estados e municípios. Teme-se pelo desprestígio de Paulo Guedes se o veto não for confirmado. Após os ajustes, o jan/21 fechou a 2,475% (da mínima de 2,435% e de 2,472% do pregão anterior); jan/22, a 3,270% (de 3,241%); jan/23, a 4,460% (de 4,422%); jan/25, a 6,430% (de 6,393%); jan/27, a 7,490% (de 7,443%); e jan/29, a 8,180% (de 8,082%). (Rosa Riscala)

Tensões políticas pressionam dólar

A valorização do dólar ocorreu hoje em escala global, ante moedas rivais e emergentes, mas o real adicionou os prêmios de risco do cenário interno, com muitos ruídos políticos, acentuados à tarde pelo movimento de protesto nos caminhoneiros em São Paulo. Com buzinaço e faixas contra o STF, eles criticam o governo Doria e a quarentena. Além disso, a semana tem agenda extensa com vários depoimentos no inquérito que investiga as acusações de Sérgio Moro a Bolsonaro. Hoje cedo, foi ouvido em Curitiba o ex-diretor

geral da PF Maurício Valeixo, demitido pelo presidente. Valeixo confirmou que Bolsonaro disse a ele que queria alguém com "mais afinidade" para ocupar o cargo. Amanhã, é grande a expectativa para o depoimento dos três ministros militares (15h). Além disso, o mercado aguarda o veto de Bolsonaro ao reajuste de salários dos servidores, como prova de prestígio de Paulo Guedes. o dólar ganhou tração durante a tarde, quando atingiu a máxima de R\$ 5,8401, levando o BC a anunciar leilão de US\$ 500 milhões em swap cambial. Fechou a R\$ 5,8206 (+1,37%). (Rosa Riscala)

Mesmo com iniciativa da Arábia Saudita, petróleo fecha em queda

Foi insuficiente o anúncio da Aramco de que cortará a produção em cerca de 1 milhão de barris ao dia em junho. No mercado, prevalece o ceticismo em relação à retomada do ritmo da atividade econômica, em função do coronavírus. O maior temor é que a segunda onda do vírus, em países onde houve queda significativa, venha com vigor. O tipo Brent para julho fechou em queda de 4,42% (US\$ 29,60) na Ice; e o WTI para julho caiu 4,17% (US\$ 25,08) na Nymex. (Márcia Pinheiro)

Operações finalizadas em 11/05/2020.

Data de Entrada	Data de Saída	Ativo	Qtde	Preço de Entrada	Preços de Saída	Resultado R\$
08/05/2020	11/05/2020	JHSF3	1,600	3.58	3.77	R\$ 304,00
29/04/2020	11/05/2020	SQIA3	300	20.26	19.29	R\$ (291,00)
					Total	R\$ 13,00

Operações iniciadas em 11/05/2020 na nossa carteira simulada de SwingTrade:

Compra/Venda	Ativo	Preço de Entrada	Stop Loss	Parcial	Final
Venda	COGN3	4,58	4,96	4,21	3,44
Venda	ALPA4	24,39	25,60	23,18	20,76

